

Hebreus 1

Este primeiro capítulo incentiva os hebreus a perseverarem no ensino do evangelho. O Messias, o Filho de Deus, é descrito de duas maneiras. Primeiro, são declarados Sua Pessoa e Seus ofícios e o que Ele fez pela Igreja. Segundo, Ele é comparado com outros que revelaram a mente e a vontade de Deus, e Sua preeminência acima dos anjos é especialmente enfatizada.

Versículos 1-2

Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.

O autor compara a lei mosaica e o evangelho. Primeiro, ele compara sua *revelação e instituição*, através das quais surgiu a obrigação de observá-los; e, segundo, *toda a natureza, uso e eficácia* deles.

Eles concordam sobre a principal Causa de sua revelação ou o principal Autor de quem se originaram. Este é Deus. Ele foi o Autor da lei e do evangelho. Ele falou no passado **por meio dos profetas**, Ele falou nestes últimos dias **por meio do Filho**. Nenhum deles era de homens; ambos têm a mesma origem divina (ver 2Tm 3.16; 2Pe 1.20-21).

A diferença entre eles, nesse aspecto, a saber, na revelação, ele menciona sob quatro títulos.

Primeiro, quanto à *maneira* de sua revelação. Isso é mostrado de duas formas. 1. A revelação da vontade de Deus sob a lei foi dada **muitas vezes**;

porém, sob o evangelho, em uma única dispensação de graça e verdade. 2. Quanto a **de várias maneiras**, houve apenas uma maneira sob o evangelho, e foi através do Espírito habitando no Senhor Jesus Cristo em Sua plenitude e, através dEle, comunicado aos Seus apóstolos.

Segundo, *os tempos e períodos da revelação*. A lei foi revelada **há muito tempo**, mas o evangelho foi revelado **nestes últimos dias**.

Terceiro, *as pessoas para quem a revelação foi feita*. A lei foi para os **nossos antepassados** e o evangelho é para **n[ós]**.

Quarto, e principalmente, *as pessoas através das quais essas revelações foram feitas*. A lei foi através **dos profetas**, o evangelho foi **por meio do Filho**. Deus falou então através dos profetas; agora ele tem falado através do Filho.

A lei e o evangelho concordam que Deus foi o Autor de ambos. O apóstolo passa para as diferenças entre a lei e o evangelho, com respeito à revelação de Deus.

Há muito tempo. Primeiro, a revelação da vontade de Deus sob a antiga aliança foi **há muito tempo**, ou “antigamente”, ou “no passado”. Esta palavra compreende todo o tempo, desde a entrega da primeira promessa até o fim de toda revelação pública sob a antiga aliança. A extensão correta de **há muito tempo** é desde a entrega da lei de Moisés até o fim da profecia pública nos dias de Malaquias.

Nossos antepassados. Deus falou através dos profetas **há muito tempo**. Outra comparação entre a lei e o evangelho é que Ele falou aos **nossos antepassados**. Eles eram todos os fiéis da igreja judaica, desde a entrega da lei até o fim da profecia nos dias de Malaquias.

Nestes últimos dias. A maioria dos expositores entende essa expressão como uma forma indireta de dizer os tempos do evangelho. Contudo, eles nunca são chamados assim, nem foram conhecidos por esse nome entre os judeus. Alguns períodos sob o evangelho, de fato, são chamados *os últimos dias* (2Tm 3.1); entretanto, em nenhum lugar se refere dessa maneira a todo o tempo do evangelho. São os últimos dias da igreja e do estado judaicos, que então estavam chegando ao fim, que são chamados aqui e em outros lugares os **últimos dias**, ou “a última hora” ou “os últimos tempos” (2Pe 3.3; 1Jo 2.18; Jd 18). O fim da igreja e do estado deles foi predito como sendo uma desolação perpétua (Dn 9.27), e os últimos dias

agora lhes sobrevinham, para que eles pudessem entender o que deviam esperar em breve.

Falou-nos. Ou seja, aos membros da igreja judaica que viviam nos dias do ministério pessoal de Cristo e mais tarde sob a pregação do evangelho (2.3).

Estes são dois exemplos da comparação entre os *tempos* e as *pessoas*. A próxima diferença é a maneira dessas várias revelações da vontade de Deus. Sob a lei, a revelação foi feita **muitas vezes**.

Muitas vezes. A descoberta gradual da mente e vontade de Deus, pela adição de uma coisa após outra, em momentos diferentes, conforme a Igreja pudesse suportar a luz e conforme servisse o propósito de reservar toda a preeminência para o Messias, é o que esta expressão pretende transmitir. A expressão denota todo o progresso da revelação divina desde o começo do mundo e consiste em quatro partes principais.

A primeira foi a promessa feita a Adão de um descendente, que foi o princípio da fé e obediência para os pais antes do dilúvio.

A segunda foi a Noé após o dilúvio, na renovação da aliança e no estabelecimento da Igreja em sua família (Gn 8.21-22; 9.9-10).

A terceira parte são as revelações feitas a Abraão, limitando a promessa ao seu descendente e as explicações adicionais sobre a sua natureza (Gn 12.1-3; 15.17-20; 17.1-2).

A quarta é a revelação a Moisés, na entrega da lei e na construção da igreja judaica no deserto. Esta teve três revelações subsidiárias que foram dadas a Davi (1Cr 23.25-32; 28.11-19), aos profetas após a divisão do reino, e a Esdras.

Em contraste com essa *revelação gradual* da mente de Deus sob a antiga aliança, o autor sugere que agora através de Jesus, o Messias, o Senhor ao mesmo tempo começou e concluiu toda a revelação da Sua vontade, de acordo com as próprias esperanças e expectativas deles. Então, a fé foi “de uma vez por todas confiada aos santos” (Jd 3), não num único dia, não num único sermão, nem por uma única pessoa, mas num único momento, ou sob uma única dispensação, consistindo em todo o tempo desde o início do ministério do Senhor Jesus Cristo até o fechamento do cânon das Escrituras, período este que agora era presente.